

Curso:

Como elaborar Desenhos Roteirizados para pessoas com TEA¹

Módulo 3:

Como elaborar roteiros para Desenhos Roteirizados (Aula 4)

Material complementar às vídeo-aulas VA4 e VA5²

Um objetivo sem planejamento é apenas um sonho.

Provérbio popular

Neste módulo do curso iremos estudar aspectos técnicos sobre a construção de roteiros para produção de Desenhos Roteirizados. O conteúdo do material de apoio está dividido em duas partes. Este documento corresponde à primeira parte.

1. O que é um roteiro

A proposta deste curso é que qualquer pessoa, mesmo que a princípio não entenda de roteiros ou que não saiba desenhar, consiga produzir desenhos adequados à realidade ou às necessidades da pessoa com TEA com quem convive. Assim, de um modo bastante simplificado, podemos afirmar que ROTEIRO é o planejamento do Desenho Roteirizado que queremos produzir.

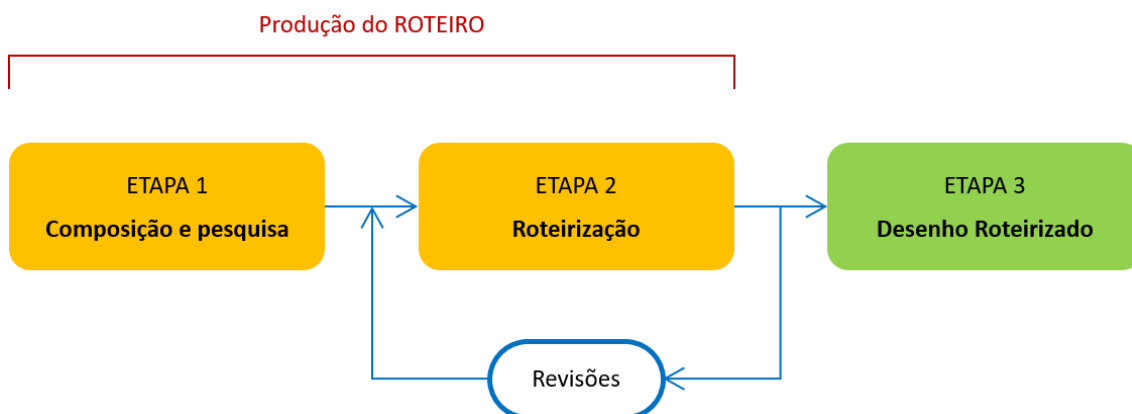
É uma técnica muito utilizada por profissionais de criação. Por exemplo, existem ferramentas de roteirização específicas para criação de filmes, séries de TV, obras de literatura, programa de rádio, games on-line etc. No caso de criação de histórias ou narrativas, ROTEIRO é um instrumento que os autores se utilizam para caracterizar os personagens, planejar o enredo e as cenas que o compõem.

No Autismo Projeto Integrar, utilizamos técnicas básicas para roteirização de histórias em quadrinhos. Esse é o diferencial da nossa proposta. A aplicação intencional dessas técnicas, que são bastante simples, pode ampliar de forma significativa a compreensão dos desenhos pela pessoa com TEA.

¹ Este material foi produzido por Adriana Godoy e equipe da Olhar Cidadão (olharcidadao.com.br), em novembro de 2017 e integra o curso de formação a distância “Como elaborar Desenhos Roteirizados para pessoas com TEA”. Esse curso está disponível em: <http://autismoprojetointegrar.com.br/>

² Os links das vídeo-aulas 4 e 5 estão indicados na parte final deste documento.

Se quisermos especificar ainda mais a definição inicial, podemos afirmar que no nosso contexto ROTEIRO é conjunto detalhado de instruções para elaboração de desenhos e textos que irão compor o Desenho Roteirizado final, conforme indicado no diagrama a seguir. Para nós, o ROTEIRO é uma importante ferramenta de facilitação que, na nossa visão, não deve ser menosprezada.



Portanto, a produção do ROTEIRO (Etapas 1 e 2) vem sempre antes da versão final do Desenho Roteirizado (Etapa 3). Nossa experiência mostra que essa produção não é um processo linear. São necessárias diversas revisões até que se consiga acertar a escolha das cenas e das palavras, a linguagem visual, a clareza da mensagem que se quer passar etc.

Há um aforisma que diz: “Um bom planejamento deve ser escrito a lápis”³. Ou seja, quem planeja deve estar preparado para ajustes constantes. É mais fácil ajustar um ROTEIRO que refazer um desenho depois de pronto, caso a mensagem proposta não seja devidamente compreendida pela pessoa com TEA a quem queremos ajudar.

Outra sugestão importante, reforçada nas vídeo-aulas 4 e 5 com a roteirista Marcela Godoy, é que a fase de composição e pesquisa (Etapa 1) seja registrada por escrito, de preferência, em um único lugar, como um “caderninho” de anotações, semelhante aos que os escritores utilizam em seu trabalho de criação. Registrar por escrito ajuda a organizar o pensamento, além de criar uma memória do processo, dentre outras vantagens⁴.

³ VIEIRA, R. e BRISILEIRO, A. **Manual prático de obra**. Livro digital: Bora na Obra, 2017. Disponível em: <https://goo.gl/5UndxZ>

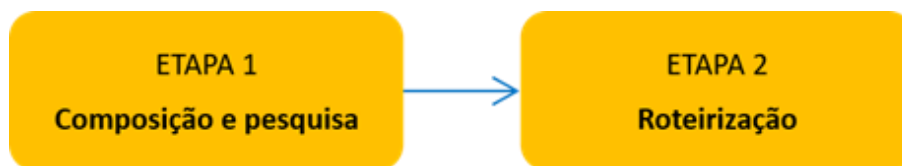
⁴ Sobre este assunto ver:

- **Vantagens de manter um caderno de escrita**. Blog Escrevemos.com, s/d. Disponível em: <https://goo.gl/Y5udnY>
- **Das vantagens de ter um caderno**. Blog Terapia da Palavra, 2016. Disponível em: <https://goo.gl/ZtCDJ4>

2. Premissas importantes

Antes de iniciar a produção de um ROTEIRO é importante considerar:

- a) O objetivo de um Desenho Roteirizado é ajudar a pessoa com TEA a desenvolver uma habilidade, visando sua autonomia pessoal.
- b) Qualquer situação de aprendizagem de uma nova habilidade pode ser transformada em um Desenho Roteirizado, que pode ser aplicado para:
 - *Ensinar um modelo de comportamento esperado, se a pessoa com TEA ainda não o possui, principalmente, atividades de vida diária. Exemplos: compreensão da rotina escolar, uso do vaso sanitário⁵.*
 - *Ajudar a controlar as emoções em situações específicas, principalmente, em situações de ruptura de rotina. Exemplo: nascimento de um irmão ou irmã⁶.*
 - *Corrigir um comportamento prejudicial para ela ou para outras pessoas. Exemplo: ensinar que não se deve morder ou cuspir em outras pessoas⁷.*
 - *Atenuar uma rigidez de comportamento que a criança apresente. Exemplos: aceitar quando outras pessoas, que não a mãe, busquem-na na escola. Aprender a provar uma comida nova⁸.*
- c) A construção de um Desenho Roteirizado deve partir sempre de uma pergunta simples: “Que desafio de aprendizagem precisa ser resolvido?”
- d) Cada Desenho Roteirizado deve abordar um único desafio, uma única situação, um único tema. A abordagem de vários aspectos pode confundir o leitor. O Desenho precisa ser uma ferramenta clara e objetiva em sua finalidade.
- e) A produção de um ROTEIRO compreende duas fases: (1) etapa de composição e pesquisa e (2) etapa de roteirização ou esboço, que serão detalhadas a seguir.



⁵ GODOY, A. **Desenhos: Utilizando o vaso sanitário para meninos e meninas.** Site Autismo Projeto Integrar, 2014. Autor do desenho: Neimer Gianvechio. Disponível em: <https://goo.gl/x1ffoQ>

⁶ GODOY, A. **Desenho: Irmãozinho.** Em: Diversos desenhos encomendados. Site Autismo Projeto Integrar, 2014. Autor do desenho: Neimer Gianvechio. Disponível em: <https://goo.gl/oo8wAv>

⁷ GODOY, A. **Desenho: Cuspir não pode.** Site Autismo Projeto Integrar, 2015. Autor do desenho: Neimer Gianvechio. Disponível em: <https://goo.gl/hQ7GfS>

⁸ GODOY, A. **Desenho: Provar uma comida nova.** Site Autismo Projeto Integrar, 2017. Autor do desenho: Andre Luiz Monteiro. Disponível em: <https://goo.gl/oa0yvM>

3. Etapa de composição e pesquisa

A eficiência de um Desenho Roteirizado está fortemente relacionada a dois aspectos: identificação do leitor com a narrativa e pertinência da mensagem. Ou seja: a pessoa com TEA precisa se sentir representada no desenho que irá ler e a mensagem precisa fazer sentido para ela.

Por isso, o objetivo da fase inicial de composição e pesquisa é mapear informações relevantes (1) sobre a pessoa com TEA que será retratada no Desenho Roteirizado e (2) sobre o desafio de aprendizagem a ser trabalhado.

3.1 Composição do personagem principal

A identificação do leitor com o personagem da história é o primeiro aspecto que o roteirista deve considerar na elaboração de um Desenho Roteirizado.

Assim, na fase de composição, é importante realizar um amplo mapeamento, principalmente, das características físicas da pessoa a quem queremos ajudar. Isso facilitará sua caracterização visual, no momento posterior de desenho (Etapas 2 e 3).

Nossa sugestão é registrar por escrito elementos como:

- Idade
- Cor de pele
- Altura em relação aos adultos
- Formato do cabelo (longo ou curto)
- Roupas e calçados que gosta de usar
- Cores preferidas e cores que incomodam
- Dentre outros.

A ideia é que um ou mais desses elementos sejam priorizados na composição visual do desenho, estimulando a identificação do leitor com a narrativa.

Nos vários exemplos de Desenhos Roteirizados indicados nas vídeo-aulas 4 e 5, o filho autista de Adriana Godoy aparece caracterizado usando um boné, que é um elemento marcante de seu vestuário no cotidiano. Os desenhos a seguir foram produzidos para esse menino por diferentes autores. Observe como cada um dos três, a sua maneira, destacou o uso do boné na composição do personagem.



3.2 Definição do desafio de aprendizagem

O segundo aspecto que o roteirista deve considerar na elaboração de um Desenho Roteirizado é o desafio de aprendizagem que será ali trabalhado.

Essa definição é o “coração” ou objetivo central do desenho. A proposição deste desafio pode ser bastante trabalhosa e envolver sucessivas depurações. Por isso, na fase de composição, procuramos analisar esse ponto específico em duas etapas: definição do MOTIVO do desenho e definição do desafio de APRENDIZAGEM.



O MOTIVO é um determinado problema que a pessoa com TEA está vivendo ou passando que inspira a criação de um Desenho Roteirizado. A APRENDIZAGEM é a habilidade nova que essa pessoa precisa desenvolver para solucionar o problema identificado. O desafio de APRENDIZAGEM está sempre relacionado ao desenvolvimento de habilidades motoras ou de autocontrole visando a autonomia.

O MOTIVO do desenho **Banho Bom**⁹, citado nas vídeo-aulas 4 e 5, foi o fato da criança não conseguir tomar banho sozinha por mais instruções que lhe fossem transmitidas oralmente. A solução foi criar uma sequência visual de passos que compõem o banho a fim de auxiliá-la a desenvolver sua autonomia nessa habilidade.

A sequência de 12 passos indicada no desenho representa o desafio de APRENDIZAGEM proposto.



Observe no desenho que o desenhista teve o cuidado de retratar a criança executando o passo a passo do banho por si mesma, sem a ajuda de um adulto, pois seu desafio aqui era conquistar a autonomia nessa habilidade. Ou seja: aprender a tomar banho sozinha.

Independente do MOTIVO que dá origem ao desenho,

⁹ GODOY, A. **Desenhos: Hora do banho para meninas e meninos**. Site Autismo Projeto Integrar, 2013. Autor do desenho: Neimer Gianvechio. Disponível em: <https://goo.gl/eiZccj>

as ações que compõe a APRENDIZAGEM da nova habilidade devem sempre estar explicitadas em um ou mais quadrinhos, pois é para isso que essa técnica foi desenvolvida.

As definições de MOTIVO e APRENDIZAGEM são a parte mais importante e mais difícil da produção do roteiro. É essencial que sejam registradas por escrito para que as ideias não se percam e possam ser amadurecidas com o tempo. Em alguns casos será necessário conversar com outras pessoas que conhecem a rotina da pessoa com TEA, como o terapeuta ou a professora na escola, a fim de definir com clareza ambos os aspectos, o problema e a sua solução.

3.3 Caracterização do contexto

Além do personagem, é importante que o leitor se identifique também com o CONTEXTO em que a história se passa. Assim, na fase de composição é interessante levantar (e registrar por escrito) as características do ambiente ou do contexto em que a história acontecerá, desde que sejam essenciais à narrativa, pois o excesso pode dispersar a atenção do leitor.

Para essa caracterização, o roteirista deve se perguntar se a narrativa se passará:

- Em ambiente externo (rua, pátio da escola etc.)?
- Em ambiente interno (quarto, banheiro, sala de aula, restaurante etc.)?
- Em que momento do dia (manhã, tarde ou noite)?
- Em que condições climáticas (sol, chuva, frio, calor etc.)?
- Dentre outras situações específicas de contexto.



No desenho **Hora de dormir**¹⁰, o roteirista definiu que a história deveria se passar dentro do quarto do menino com TEA. Definiu também que as representações da noite e do dia deveriam estar bem evidentes, pois são essenciais à narrativa.

Observe como o desenhista caracterizou visualmente o contexto externo no primeiro e no último quadrinho (noite e dia), a partir da janela aberta.

¹⁰ GODOY, A. **Desenhos: Hora de acordar e Hora de dormir**. Site Autismo Projeto Integrar, 2014. Autor do desenho: Neimer Gianvechio. Disponível em: <https://goo.gl/1j19Ku>

3.4 Caracterização de aspectos complementares

Outro ponto que deve ser levado em conta na fase de composição e pesquisa é o mapeamento de elementos complementares que ajudam o leitor a se identificar com a história e o seu contexto. Os cuidados são os mesmos indicados no item anterior: valorizar o que é essencial e eliminar o que é excessivo e possa distrair o leitor.

Por exemplo, na ilustração abaixo, no quadrinho à esquerda, a mesa de café da manhã foi representada com desenhos simplificados de uma mesa (um “U” invertido), um copo e um pão. No quadrinho do centro, o menino aparece usando uma mochila, reiterando a informação de que ele está chegando à escola. No quadrinho à direita, o ambiente externo da rua foi caracterizado com uma linha delimitando o muro e a cor azul representando o céu.



No desenho **Hora de Dormir**, citado anteriormente, em conversa com os pais do personagem o roteirista descobriu que o menino gostava de dormir com a luz acesa. A partir dessa indicação, sugeriu incluir uma luminária no desenho final:



Todos os elementos complementares de contexto devem ser esmiuçados na fase de composição e pesquisa (Etapa 1) para que possam ser representados depois de forma clara na roteirização e no desenho definitivo (Etapas 2 e 3).

O objetivo final é que a pessoa com TEA consiga compreender a mensagem proposta, se identifique com o personagem e se sinta estimulada a ler e a reler a narrativa, quantas vezes forem necessárias.

4. Etapa de roteirização

A segunda etapa de planejamento (Etapa 2) que antecede a produção definitiva do desenho é a de ROTEIRIZAÇÃO e envolve os primeiros esboços visuais.

Nessa fase serão definidos quantos quadrinhos irão compor a história, as cenas e personagens serão retratadas em cada quadrinho, os textos irão complementar as pistas visuais, dentre outros aspectos.

Trataremos disso na segunda parte deste material de apoio (Aula 5).

Até lá!

5. Referências

A produção deste material de apoio foi baseada nas seguintes vídeo-aulas:

- Módulo 3 - **Aula 4: Como elaborar um roteiro**. Canal do Autismo Projeto Integrar no Youtube. Vídeo com 14:11 min, 25/09/2017. Disponível em: <https://youtu.be/f-7WQT2Tlpc>
- Módulo 3 - **Aula 5 (parte 1): Como elaborar um roteiro**. Canal do Autismo Projeto Integrar no Youtube. Vídeo com 16:34 min, 19/09/2017. Disponível em: https://youtu.be/9elfJF_q2WQ
- Módulo 3 - **Aula 5 (parte 2): Como elaborar um roteiro**. Canal do Autismo Projeto Integrar no Youtube. Vídeo com 13:17 min, 25/09/2017. Disponível em: <https://youtu.be/DnjyL-kkAw>